

A COMPLEMENTARIDADE DA LOGOTERAPIA NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO BRASIL

David da Ponte Montenegro¹;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/5757762721170306>

José Francisco Gazza Medina²;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/3039379079123570>

Danielle Soraya da Silva Figueiredo³;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4633811183959364>

Gustavo Bianchini Porfírio⁴;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/2778756837882408>

Katiuscia de Oliveira Francisco Gabriel⁵.

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/7458087985331437>

RESUMO: Este estudo analisa as contribuições da Logoterapia de Viktor Frankl para a Educação Popular em Saúde (EPS) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando a dimensão existencial no cuidado integral. A Logoterapia compreende o ser humano como tridimensional, corpo, psique e espírito, e enfatiza a busca por sentido diante do sofrimento inevitável, a responsabilidade pessoal e a liberdade interior. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), inspirada na pedagogia freiriana, valoriza o diálogo, a emancipação e o protagonismo da população na construção coletiva do cuidado. A integração desses fundamentos amplia a compreensão da saúde para além do biológico, reconhecendo o indivíduo como sujeito capaz de autotranscendência e de encontrar sentido mesmo em adversidades. A EPS, ao promover a escuta, o resgate dos saberes locais e da autonomia, cria condições para o desenvolvimento da consciência crítica e da liberdade interior e social. Assim, a articulação entre Logoterapia e PNEPS-SUS propicia uma abordagem mais humana, ética e transformadora, promovendo saúde integral, dignidade e liberdade plena.

PALAVRAS-CHAVE: Logoterapia. Educação Popular em Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.

THE COMPLEMENTARY OF LOGOTHERAPY IN POPULAR EDUCATION IN HEALTH IN BRAZIL

ABSTRACT: This study analyzes the contributions of Viktor Frankl's Logotherapy to Popular Health Education (EPS) within the context of the Unified Health System (SUS), highlighting the existential dimension in comprehensive care. Logotherapy understands the human being as three-dimensional, body, psyche, and spirit, and emphasizes the search for meaning in the face of inevitable suffering, personal responsibility, and inner freedom. The National Policy for Popular Health Education within the Unified Health System (PNEPS-SUS), inspired by Freirean pedagogy, values dialogue, emancipation, and the protagonism of the population in the collective construction of care. The integration of these foundations broadens the understanding of health beyond the biological, recognizing the individual as a subject capable of self-transcendence and finding meaning even in adversity. EPS, by promoting listening, the recovery of local knowledge, and autonomy, creates conditions for the development of critical consciousness and both inner and social freedom. Thus, the articulation between Logotherapy and PNEPS-SUS enables a more humane, ethical, and transformative approach, promoting integral health, dignity, and full freedom.

KEY-WORDS: Logotherapy. Popular Education in Health. National Policy for Popular Health Education within the Unified Health System.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde, tradicionalmente centrada em abordagens biomédicas e comportamentais, tem passado por uma ressignificação importante ao incorporar perspectivas mais integrativas, que reconhecem o ser humano em sua complexidade além do biofísico. Entre essas, destaca-se a Logoterapia, abordagem psicoterapêutica desenvolvida por Viktor Emil Frankl (1905–1997), cuja essência reside na busca de sentido diante das circunstâncias da vida, inclusive frente ao sofrimento inevitável (FRANKL, 1946). Nessa perspectiva, o ser humano é um ser tridimensional, formado por corpo, psique e espírito, sendo a última aquela que possibilita a liberdade interior, a responsabilidade moral e a autotranscendência (CASANOVA, 2021), aspectos esses normalmente negligenciados nas abordagens convencionais.

Nesse contexto, a educação em saúde, especialmente na Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEP-SUS), pode ser enriquecida ao integrar essas dimensões existenciais à prática educativa. A PNEP-SUS orienta-se pelos princípios do diálogo, da amorosidade, da construção compartilhada

do conhecimento e da emancipação dos sujeitos, inspirando-se na pedagogia freiriana que concebe a educação como prática da liberdade e processo de transformação social (BRASIL, 2013; FREIRE, 1987). Essa abordagem valoriza os saberes populares, promove a participação ativa da população e reconhece o educando como protagonista do cuidado de si e do outro (BRASIL, 2013).

Assim, a articulação entre Logoterapia e Educação Popular em Saúde amplia a compreensão do cuidado para além da informação técnica ou da prevenção comportamental. Trata-se de reconhecer o indivíduo não apenas como corpo a ser tratado, mas como sujeito de sentido, capaz de encontrar propósito mesmo nas adversidades e de assumir responsabilidade por sua saúde e pela coletividade. Essa perspectiva formativa, ética e existencial contribui para um modelo de cuidado mais humano, integral e comprometido com a dignidade e as liberdades interna e externa do ser humano.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar as possíveis contribuições de Viktor Frankl, criador da Logoterapia, para a Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando a dimensão existencial do cuidado além da valorização do sentido da vida como elementos fundamentais para a promoção da saúde integral e gerando autonomia para a população na construção de indivíduos emancipados e com exercício de plena liberdade.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho teórico-reflexivo, fundamentada na análise de obras clássicas do psiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl (1905–1997), fundador da Logoterapia. O objetivo foi identificar, sistematizar e interpretar os principais conceitos existenciais presentes em sua produção bibliográfica, com vistas à articulação desses fundamentos com a perspectiva da Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Foram selecionadas seis (06) obras de Frankl, consideradas essenciais para a compreensão da antropologia logoterapêutica e sua aplicabilidade prática: Compêndio de análise existencial e logoterapia (1959), Em busca de sentido (1946), Filosofia e psicoterapia para a fundamentação de uma análise existencial (1939), Psicoterapia e sentido da vida (1989), Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva (2018) e Sobre a problemática espiritual da psicoterapia (1938).

A leitura dessas obras foi realizada de forma integral, com ênfase na identificação de trechos que abordam os conceitos de espiritualidade, liberdade interior, responsabilidade, consciência moral, sentido da vida e autotranscendência. A seleção dos excertos relevantes seguiu critérios de pertinência teórica e recorrência conceitual, sendo os trechos organizados

em categorias temáticas que emergiram do próprio material analisado.

Após essa etapa, foi realizada uma análise interpretativa que buscou relacionar os princípios da Logoterapia com os fundamentos e objetivos da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), especialmente no que tange à emancipação, autonomia, diálogo e responsabilização do sujeito no processo de cuidado. Essa articulação permitiu a construção de uma linha argumentativa que evidencia como a Logoterapia pode contribuir para uma compreensão mais profunda e integral da educação em saúde, valorizando a dimensão existencial do ser humano no enfrentamento das adversidades e na busca por sentido.

A análise foi orientada pelos pressupostos da hermenêutica filosófica, reconhecendo que o sentido dos textos não é dado objetivamente, mas construído na interação entre o leitor, o autor e o contexto. Dessa forma, o estudo não pretendeu esgotar as interpretações possíveis, mas oferecer uma contribuição reflexiva que aproxime os campos da psicologia existencial e da saúde coletiva, com foco na humanização das práticas de cuidado e na promoção da liberdade responsável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ser humano

Viktor Frankl (1905–1997), psiquiatra fundador da Logoterapia, compreende o ser humano como um ser tridimensional, composto pelas dimensões física, psíquica e espiritual, e dotado de elementos fundamentais como espiritualidade, responsabilidade, consciência moral e liberdade. Para o austríaco, a existência humana é fruto de uma dinâmica entre essas dimensões, e sua verdadeira realização se dá quando o indivíduo ultrapassa os limites da facticidade psicofísica, manifestando-se no plano espiritual, a mais íntima dele. É nesse nível mais profundo que o ser humano encontra sua identidade, valores, motivações e, sobretudo, o sentido de sua vida e de suas experiências (CASANOVA, 2021).

A espiritualidade, no contexto frankliano, não se confunde com religiosidade. Nesse sentido, trata-se de uma dimensão especificamente humana, que diferencia o *Homo sapiens* dos demais seres vivos. É a capacidade de transcender as circunstâncias, mesmo adversas, e buscar constantemente o aprimoramento pessoal e coletivo. Assim, o ser humano é autodeterminante: embora influenciado por fatores internos e externos, não está inteiramente condicionado por eles (FRANKL, 1946). Mesmo diante de intensas adversidades, por exemplo, no sofrimento extremo vivenciado por Frankl nos campos de concentração nazistas, a espiritualidade permanece autônoma e imutável. Dessa maneira, foi nesse ambiente hostil que o autor observou que os que mais resistiam eram aqueles que mantinham viva uma razão existencial, um propósito, um valor, uma pessoa amada ou uma missão (FRANKL, 1946).

Essa capacidade de ir além de si mesmo, superando o egocentrismo e abrindo-se para algo maior, é o que o psiquiatra denomina autotranscendência (FRANKL, 1946). Tal conceito está profundamente enraizado na vida em comunidade e nas experiências interpessoais. Nesse sentido, autotranscendência ocorre no encontro com o outro, no engajamento com uma tarefa significativa ou na adoção de uma atitude positiva frente ao sofrimento inevitável. Ademais, implica-se em três caminhos fundamentais para a descoberta do sentido da vida: a realização de uma ação ou obra significativa; o envolvimento em experiências ou relacionamentos autênticos; e a postura assumida diante do sofrimento inevitável, transformando-o em crescimento e desenvolvimento interior (CASANOVA, 2021; FRANKL, 1946).

Outro pilar essencial da antropologia existencial da Logoterapia é a responsabilidade, compreendida como a resposta existencial do indivíduo diante das situações que a vida apresenta. Há, assim, uma integração entre o “ser-consciente” (*Bewusstsein*) e o “ser-responsável” (*Verantwortlichsein*), mediado pela consciência moral (*Gewissen*) (CASANOVA, 2021). Em outras palavras, a consciência interpreta os valores, a parte objetiva do humano, e orienta a ação do sujeito, gerando-se uma responsabilidade, que é subjetiva. Dessa forma, a responsabilidade torna-se a expressão prática da liberdade interior, evidenciada em atitudes concretas frente às exigências da existência (CASANOVA, 2021).

A liberdade, por sua vez, ocupa posição central no pensamento frankliano. Rejeitando qualquer forma de determinismo, afirma-se que o ser humano, apesar de condicionado por fatores biopsicossociais, conserva sempre a liberdade interior de escolher sua atitude frente às circunstâncias, a partir do existencial espírito. Essa liberdade configura-se pela autotranscendência e pela responsabilidade, sendo o que possibilita ao ser humano resistir, transformar-se e modificar o mundo a melhor (CASANOVA, 2021).

O autogoverno do indivíduo, nesse intuito, manifesta-se em três esferas: diante das pulsões instintivas, que podem ser moderadas pela consciência espiritual; diante da herança genética, pois mesmo gêmeos idênticos podem trilhar caminhos ético-morais distintos; e diante das condições externas, uma vez que o espírito não é passivamente moldado pelo ambiente (CASANOVA, 2021). No entanto, essa liberdade pode ser obscurecida por fatores sociais, como a adoção de “máscaras” e papéis impostos culturalmente, que comprometem a autenticidade e resultam em alienação existencial (FRANKL, 2018).

Nessa intenção, o psiquiatra desenvolve, a partir de sua compreensão acerca da formação humana, a ideia de que o ser humano possui uma necessidade intrínseca de buscar um sentido para a própria existência. Segundo o autor, “a pessoa cuja situação não permite prever o final de uma forma provisória da existência também não consegue viver em função de um alvo” (FRANKL, 1946). A essa necessidade fundamental, denomina-se vontade de sentido.

Quando essa vontade é frustrada, ocorre a perda da crença na própria capacidade de realizar algo significativo, resultando em uma frustração existencial. Essa condição leva

ao surgimento de pensamentos voltados para a desesperança em relação ao futuro ou à desvalorização do presente, comprometendo a percepção da realidade. A frustração, isoladamente, não é nociva; contudo, quando associada a uma tensão externa, pode afetar a saúde espiritual do indivíduo. Nesse ponto, estabelece-se um adoecimento no intervalo entre o que a pessoa é e o que deseja ser, podendo culminar em vazio existencial ou vácuo existencial, conforme a intensidade (FRANKL, 1946).

O vácuo existencial representa a ausência ou a perda da vontade de sentido, ou seja, uma amplificação do vazio existencial (FRANKL, 1989). Suas manifestações incluem a repressão dos sentimentos e a adoção de um otimismo superficial. O indivíduo, por sua vez, tende a mascarar esse vazio por meio da busca incessante por trabalho, poder, prazer ou dinheiro, bem como através do alcoolismo, do vício em jogos ou da participação excessiva em eventos sociais (CASANOVA, 2021).

Como consequência, o vácuo existencial provoca um distúrbio na consciência, podendo evoluir para uma patologia (paraclínica) do espírito, a neurose noogênica, caracterizada por uma autoimagem distorcida e sombria de si mesmo e da realidade (FRANK, 1989).

Em síntese, na Logoterapia, a realização plena da existência humana se dá quando o sujeito reconhece sua espiritualidade, assume a responsabilidade por suas escolhas, escuta sua consciência moral e exerce sua liberdade interior. Com isso, praticar a autotranscendência torna-se meio a auxiliar o humano a lidar com seus impulsos, por exemplo, a ingestão excessiva de alimentos, e criar uma resistência perante a alienação, inferindo-se diretamente em uma saúde completa e em liberdade interior.

Educação popular em saúde

A educação em saúde constitui um processo político-pedagógico essencial no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), ao promover a democratização do conhecimento e a valorização dos sujeitos como protagonistas do cuidado e da transformação social. Conforme a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), trata-se de uma prática educativa centrada na consciência crítica, no diálogo e na participação social, com vistas à superação de desigualdades, discriminação e opressões (BRASIL, 2013).

Essa abordagem se inspira no pensamento de Paulo Freire (1921-1997), que compreende a educação como um ato de libertação. Nessa perspectiva, o processo educativo não se reduz à transmissão vertical de informações, mas se constitui como um encontro entre sujeitos que compartilham saberes e constroem coletivamente significados e práticas. Assim, os princípios que fundamentam a PNEPS-SUS (diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com o projeto democrático popular) configuram uma educação voltada à formação de

sujeitos críticos, autônomos e engajados na transformação de sua realidade (BRASIL, 2013).

Do ponto de vista prático, essa política é operacionalizada por meio de quatro eixos de ação: participação, controle social e gestão participativa; formação, comunicação e produção de conhecimento; cuidado em saúde; e intersetorialidade e diálogos multiculturais. Cada um desses eixos propõe estratégias integradas que articulam saúde, educação e cultura, buscando reconhecer os saberes tradicionais, as experiências de vida e os valores presentes nos territórios, como elementos essenciais para a promoção do cuidado e da equidade em saúde (BRASIL, 2013).

Entretanto, para além das dimensões político-sociais, é possível e necessário pensar a educação em saúde também como um espaço de desenvolvimento existencial do ser humano. Nessa óptica, a logoterapia oferece uma importante contribuição ao afirmar que a realização plena da existência ocorre na medida em que o sujeito encontra sentido na vida, mesmo diante de sofrimento, limitações ou adversidades (FRANKL, 1946).

Relação entre a educação popular em saúde e a logoterapia

A conexão estabelecida entre a Educação Popular em Saúde e a Logoterapia faz-se mediante diversos meios.

Por uma via, na logoterapia, a autotranscendência manifesta-se quando o indivíduo é capaz de sair de si e se orientar para algo maior: um valor, um ideal, uma missão, ou mesmo para o outro. Essa orientação é, para Frankl, a base da saúde existencial (FRANKL, 2018).

Nesse intuito, a vivência de situações de vulnerabilidade, como pobreza, doenças crônicas, ou exclusão social, pode gerar angústia e sentimento de impotência. Contudo, sob a ótica logoterapêutica, mesmo o sofrimento inevitável pode ser ressignificado, desde que o sujeito seja capaz de escolher a atitude com que enfrenta tais circunstâncias (FRANKL, 1946). Desse modo, educação em saúde, ao valorizar os saberes locais, promover o diálogo intercultural e reconhecer o sofrimento como parte da experiência humana, pode funcionar como um espaço para essa reconstrução de sentido e, por consequência, da saúde integral do ser humano.

Por outra, a EPS, ao estimular o diálogo, a reflexão crítica e a participação ativa da população, cria oportunidades para o exercício da liberdade interior e da responsabilidade pessoal e coletiva (BRASIL, 2013). A emancipação promovida pela educação não se limita, portanto, ao campo social, mas se alarga à dimensão espiritual, à medida que convoca o sujeito a assumir sua própria existência de maneira consciente e significativa.

Isto é, a proposta freiriana de educação como prática da liberdade encontra plena consonância com a logoterapia, ao entender que o conhecimento não é neutro, mas comprometido com a transformação do mundo. Sob essa óptica, o ensino cria possibilidades

para a produção ou a construção de um conhecimento que liberta exteriormente, no meio social (FREIRE, 1987). Também, a verdadeira liberdade ocorre quando o espírito autotranscende-se e encontra um sentido para a situação, parando de olhar para o problema como algo insuperável, formando uma consciência (moral, no caso), e produzindo meios de confrontar, mesmo em situações em que há a escassez de livre-arbítrio, como no campo de concentração, característica essa inerente à sobrevivência (FRANKL, 1946). Logo, a educação entra como ferramenta para a produção de uma liberdade interior e externa, característica essa dita como favorável em ambientes hostíslicos, e, como consequência, produz a liberdade exterior por meio de confrontos sociais gerados a partir da consciência crítica.

Assim, pode-se dizer que a educação popular em saúde possibilita não apenas o acesso à informação, mas a construção de um sujeito que se reconhece como autor da própria história e do cuidado com sua saúde. Trata-se de um processo de autoconhecimento e autorrealização, em que o educando é estimulado a escutar sua consciência, refletir sobre seus valores e fazer escolhas alinhadas com seu projeto de vida.

Portanto, ao integrar os princípios da PNEPS-SUS com os fundamentos da logoterapia, amplia-se a compreensão da educação em saúde como um processo integral, que considera não apenas as dimensões físicas e sociais da existência, mas também sua dimensão espiritual e existencial. Tal integração permite uma abordagem mais humana e profunda, capaz de promover a saúde como expressão do sentido, da dignidade e da liberdade interior de cada sujeito. Ademais, a implementação de uma pedagogia que autotranscende a pessoa e forma sua consciência crítica implica em uma saúde humana plena e verdadeira, a construir uma liberdade, tanto interior (perante si) quanto exterior (perante a sociedade), tornando-a responsável perante si e ao próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que a Logoterapia oferece uma contribuição decisiva para aprofundar e qualificar a Educação Popular em Saúde (EPS) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa análise, embora a EPS já se fundamente no diálogo, na emancipação, no protagonismo popular e na construção coletiva do cuidado, a Logoterapia acrescenta a esse processo a dimensão existencial da saúde, evidenciando que a autonomia e a participação só se consolidam plenamente quando o sujeito reconhece sua liberdade interior, sua capacidade de assumir responsabilidades e sua faculdade de encontrar sentido mesmo diante das adversidades. Assim, ao compreender o ser humano como tridimensional (corpo, psique e espírito), ilumina-se aspectos da vida que extrapolam o biológico e o social, ajudando a EPS a lidar com sofrimentos, vazios existenciais e crises de sentido que atravessam as populações em situação de vulnerabilidade.

Nesse sentido, a Logoterapia complementa a EPS ao oferecer instrumentos conceituais para compreender como a busca de sentido, a consciência moral e a

autotranscendência influenciam a saúde e o cuidado. Ela aprofunda a prática educativa ao mostrar que o diálogo e a participação social só geram emancipação real quando incluem também a dimensão espiritual do sujeito, onde se realiza a liberdade mais profunda. Dessa forma, ao integrar os princípios da PNEPS-SUS com a visão existencial frankliana, a EPS ganha uma fundamentação mais robusta para promover autonomia, resiliência e responsabilidade, permitindo que cada pessoa reencontre significados para sua vida, transforme o sofrimento em crescimento e fortaleça sua capacidade de agir no mundo. Portanto, a Logoterapia não apenas enriquece, mas amplia o horizonte da EPS, contribuindo para uma saúde verdadeiramente integral, centrada na dignidade, no sentido e na liberdade plena do ser humano.

REFERÊNCIAS

- CASANOVA, M. A. **Logoterapia e análise existencial**: textos de seis décadas/Viktor E. Frankl. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2021.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**: Fundamentos da Logoterapia e análise existencial. ed. 3. São Paulo: Quadrante, 1989.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: Um psicólogo no campo de concentração. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1946.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos**: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva. ed. 3. Petrópolis: Vozes, 2018.
- FREIRE, P. R. N. **Pedagogia do oprimido**. ed. 17. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde PNEP-SUS**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.cosemsrn.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-em-Sa%C3%BAde-PNEP-SUS-Bras%C3%ADlia-%C2%96-DF-20132.pdf>. Acesso em: 18 de Outubro de 2025.